

Educação melhor distribuída

CORREIO BRAZILIENSE

29 SET 1999

MEC comprova que matrículas no ensino médio crescem 17% no Norte e 14% no Nordeste, bem acima da média nacional

Da Agência Folha

O Censo Escolar de 1999 traz várias surpresas. A primeira, o aumento de 2,5% no número de matrículas nos três níveis de ensino (infantil, fundamental e médio). A segunda, o maior crescimento do número de alunos matriculados nas regiões Norte e Nordeste — mostrando que está havendo uma redução das desigualdades regionais na educação, pelo menos quanto ao número de alunos atendidos.

Enquanto as matrículas no ensino médio (ex-segundo grau) cresceram 11,5% no Brasil, na região Norte o aumento foi de 17,1%. No Nordeste, a taxa foi de

14,2%. Outra boa notícia é o crescimento das classes de aceleração nessas duas regiões. Metade do 1,2 milhão de alunos matriculados em classes de aceleração em 1999 está no Nordeste (613 mil). No geral, o número de alunos matriculados nos três níveis de ensino (infantil, fundamental e médio) cresceu 2,5% de 1998 para este ano, passando de 50,8 milhões para 52,2 milhões.

No Norte, houve um aumento de 45,1% nas turmas de aceleração. O aumento dessas classes pelo Norte e Nordeste é importante porque essas regiões ainda são as campeãs na retenção de alunos nas primeiras séries. O Censo só registrou queda do número de

matrículas no primeiro ciclo (1ª a 4ª série) do ensino fundamental. No ano passado, havia 21,3 milhões de alunos nesse nível de ensino. Neste ano, há 319,4 mil a menos.

A redução de 1,5% já era esperada pelo Ministério da Educação (MEC). Em primeiro lugar, porque as matrículas da 5ª à 8ª série cresceram 4,8% no período, indicando que houve uma progressão dos alunos que estavam parados nos primeiros anos do ensino fundamental pelas sucessivas repetições de ano.

“Não estamos deixando de incorporar à rede crianças que estavam fora da escola. O que está

“NÃO ESTAMOS
DEIXANDO DE
INCORPORAR CRIANÇAS
AO SISTEMA: HÁ MAIS
ALUNOS A CAMINHO
DA 5ª DO QUE NOVOS
ENTRANDO NELE”

Paulo Renato Souza,
ministro da Educação

acontecendo é que, atualmente, há mais alunos saindo das quatro primeiras séries a caminho da 5ª do que novos alunos entrando no sistema”, diz o ministro Paulo Renato. As classes de aceleração são apontadas como as principais responsáveis pela regularização do fluxo escolar.

No ano passado, havia 543,2 mil alunos matriculados em classes de aceleração da 1ª à 4ª série. Segundo estimativas do MEC, pelo menos 90% deles foram aprovados e passaram a frequentar turmas regulares ou de aceleração da 5ª à 8ª. A substituição da divisão do ensino fundamental (em oito

séries) por ciclos também pode ter colaborado para a regularização do fluxo. “Os ciclos diminuem a repetência e contribuem para regularizar o fluxo. Mas ainda é muito cedo para medir seu impacto, afirma Paulo Renato.

O fato de a queda nas matrículas da 1ª à 4ª série ter se concentrado em estados das regiões Sul e Sudeste é outro indicativo de que a redução não significa que crianças entre 7 e 14 anos estejam deixando de estudar. Como nessas regiões mais de 97% dos alunos dessa faixa etária já estavam estudando no ano passado, era esperada a redução no número de novos alunos.

“Nos estados em que o ensino fundamental já atende a quase toda a população de 7 a 14 anos é natural que haja uma queda nas matrículas”, diz Maria Helena Guimarães, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).